

2009-02-17

## Resultados consolidados do Millennium bcp em 2008

- Resultados líquidos consolidados situaram-se em 201,2 milhões de euros, reflectindo o impacto da desvalorização da participação no BPI. Excluindo itens específicos os resultados consolidados totalizaram 426,2 milhões de euros (-27,4%);
- Proveitos operacionais cresceram 7,7%, em base comparável, atingindo 2.851 milhões de euros;
- Margem financeira ascendeu a 1.721 milhões de euros, um aumento de 12,0%;
- Comissões atingiram 740 milhões de euros, diminuindo 3,6% em base comparável;
- Custos operacionais, excluindo itens específicos, totalizaram 1.681 milhões de euros (+3,3%); na actividade em Portugal os custos operacionais diminuíram 3,8%;
- Rácios de eficiência consolidado (58,6%) e na actividade em Portugal (53,7%) a melhorarem, em base comparável, 1,7 p.p. e 3,6 p.p., respectivamente;
- Activo total aumentou 7,1% ascendendo a 94.424 milhões de euros;
- Depósitos de clientes aumentaram 14,4%, totalizando 44.907 milhões de euros, com a actividade em Portugal a aumentar 9,9% e a actividade internacional 27,3%;
- Recursos totais de clientes ascenderam a 66.264 milhões de euros, um acréscimo de 3,6%;
- Crédito a clientes, excluindo crédito titulado, subiu 10,4% atingindo 73.849 milhões de euros, com a actividade em Portugal a aumentar 6,6% e a actividade internacional 28,3%;
- Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 0,9% (0,7% em 2007) sendo de 211% a sua cobertura por provisões;
- Fundos próprios totais atingiram 7.057 milhões de euros, um aumento de 19,7%, com o Tier 1 a situar-se em 7,1% e o rácio total em 10,5%;
- Proposta de distribuição de um dividendo por acção de 0,017 euros, correspondendo a um *payout* de 40%.

Direcção de Relações  
com Investidores  
Pedro Esperança Martins  
Avenida Professor Doutor Cavaco Silva  
Edifício 1, Piso 0 B  
2744-002 PORTO SALVO  
Telf +351 211 131 080  
pmartins@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação  
Miguel Magalhães Duarte  
Rua São Julião, 149, Piso 2  
1100-063 LISBOA  
Telf +351 211 132 840  
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

### Itens específicos, em milhões de euros, líquidos de impostos

	2008	2007
BPI: Imparidade, OPA e projecto de fusão	-232,6	-145,4
Reformas e anulação de remuneração variável	7,5	-89,6
Valias na venda de participações financeiras		272,6
Outras imparidades e provisões (inclui contra-ordenações)		-61,1
	-225,1	-23,5

**Síntese de Indicadores**

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Dez. 08</b>	<b>31 Dez. 07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Balço</b>			
Activo total	94.424	88.166	7,1%
Crédito a clientes (líquido) <sup>(1)</sup>	72.372	65.650	10,2%
Recursos totais de clientes <sup>(2)</sup>	66.264	63.953	3,6%
Recursos de clientes de balço	51.682	45.355	13,9%
<b>Resultados</b>			
Margem financeira	1.721,0	1.537,3	12,0%
Produto bancário <sup>(3)</sup>	2.602,0	2.791,9	-6,8%
Custos operacionais <sup>(4)</sup>	1.670,8	1.748,6	-4,4%
Imparidade do crédito	637,5	407,2	56,5%
Recuperações de crédito	92,8	147,0	-36,9%
Impostos sobre lucros	84,0	69,6	20,7%
Interesses minoritários	56,8	55,4	2,7%
Resultado líquido	201,2	563,4	-64,3%
Resultado líquido excluindo itens específicos <sup>(5)</sup>	426,2	586,8	-27,4%
<b>Rendibilidade</b>			
Produto bancário / Activo líquido médio <sup>(6)</sup>	2,8%	3,3%	
Rendibilidade do activo médio (ROA) <sup>(7)</sup>	0,4%	0,6%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Activo líquido médio <sup>(6)</sup>	0,4%	0,8%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE) <sup>(7)</sup>	8,3%	14,2%	
Resultado antes de impostos e interesses minoritários / Capitais próprios médios <sup>(6)</sup>	7,2%	17,2%	
<b>Qualidade do Crédito</b>			
Crédito com incumprimento / Crédito total <sup>(1)(6)</sup>	1,4%	1,0%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. <sup>(1)(6)</sup>	-0,7%	-0,8%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias <sup>(1)</sup>	211,1%	251,8%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido total <sup>(1)</sup>	173,5%	220,4%	
<b>Rácios de eficiência</b>			
Custos operacionais / Produto bancário <sup>(6)(7)</sup>	58,6%	60,3%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) <sup>(6)(7)</sup>	53,7%	57,3%	
Custos com pessoal / Produto bancário <sup>(6)(7)</sup>	32,2%	32,8%	
<b>Capital</b>			
Fundos próprios totais <sup>(8)</sup>	7.057	5.897	
Riscos ponderados <sup>(8)</sup>	67.426	61.687	
Rácio de adequação de fundos próprios de base <sup>(6)(8)</sup>	7,1%	5,5%	
Rácio de adequação de fundos próprios <sup>(6)(8)</sup>	10,5%	9,6%	
<b>Sucursais</b>			
Actividade em Portugal	918	885	3,7%
Actividade internacional	885	743	19,1%
<b>Colaboradores</b>			
Actividade em Portugal	10.667	10.821	-1,4%
Actividade internacional	11.922	10.301	15,7%

(1) Exclui o crédito titulado transferido de activos disponíveis para venda.

(2) Débitos para com clientes titulados e não titulados, activos sob gestão e seguros de capitalização.

(3) Margem financeira, dividendos, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal).

(4) Custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

(5) Itens específicos em 2008 no montante de -225,1 milhões de euros, líquido de impostos, e, em 2007, de -23,5 milhões de euros, líquido de impostos.

(6) Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(7) Exclui impacto de itens específicos.

(8) Os indicadores de 31 de Dezembro de 2008 foram calculados no quadro de Basileia II e os de 31 de Dezembro de 2007 de Basileia I.

Ao apresentar os resultados de 2008, o Presidente do Conselho de Administração Executivo, Carlos Santos Ferreira, referiu que: “perante uma envolvente que será recordada como uma das mais desafiantes para o sistema financeiro mundial, o Millennium bcp logrou apresentar em 2008 um resultado líquido positivo de 201,2 milhões de euros, que ascenderia a 426,2 milhões de euros se excluídos os impactos específicos, designadamente o registo de perdas associadas à desvalorização da participação de 9,69% que o Banco detinha no BPI”.

Contudo, mais do que o resultado, sublinhou um conjunto de aspectos que no actual enquadramento merecem realce:

- a) os proveitos operacionais que, excluindo impactos específicos, aumentaram 7,7%, de onde se destaca o aumento de 12% da margem financeira;
- b) a confiança dos clientes, particulares e empresariais, e o apoio que o Banco lhes prestou, traduzido respectivamente num aumento de 14,4% dos depósitos e de 10,4% no crédito;
- c) a expansão da rede de sucursais que, nas várias geografias, cresceu 11%, ou seja, mais 175 sucursais;
- d) a contenção dos custos que, apesar da expansão da rede, se traduziu num aumento global de apenas 3,3% e em Portugal numa redução de 3,8%, permitindo que, por exemplo, o cost to income se reduzisse a nível consolidado de 60,3% para 58,6% e em Portugal de 57,3% para 53,7%.

Referindo-se à estratégia do Banco, sublinhou: “foi prosseguida a estratégia definida nos aspectos em que esta se revelou adequada ao enquadramento económico e financeiro vigente, tendo sido concedida atenção redobrada à gestão da liquidez, aos rácios prudenciais e à gestão de risco”. Das inúmeras iniciativas e programas enquadrados nos vectores estratégicos, o Presidente salientou:

- (i) O reforço da solidez do Banco, beneficiando do aumento de capital realizado em Abril de 2008 e que permitiu enfrentar, com melhor preparação, a instabilidade dos mercados. No final de 2008, o rácio de solvabilidade situou-se em 10,5% face a 9,6% registados a 31 de Dezembro de 2007, com o rácio “Tier 1” a situar-se em 7,1%;
- (ii) A actuação ao nível da reputação institucional do Banco tendo-se, entre outras acções, lançado um processo de mediação, em colaboração com a CMVM, com vista à resolução dos litígios existentes com pequenos investidores;
- (iii) O reenfoque no serviço aos Clientes, sendo que em Portugal 2008 foi o ano de conquista de maior número de Clientes da década, tendo os índices de satisfação destes recuperado para níveis que só haviam sido alcançados há três anos atrás;
- (iv) O reforço da capacidade comercial nos mercados de maior potencial, tendo, neste âmbito, o Banco estabelecido acordos com entidades Angolanas, com vista a dispor de condições adequadas para desenvolver uma operação de sucesso - o Millennium Angola - num mercado com elevado potencial de crescimento e importância estratégica para o Grupo;
- (v) A simplificação das estruturas do Banco, tendo a proporção de colaboradores afectos aos serviços centrais passado de 31% em 2007 para 29% em 2008.”

A terminar, salientou “as cinco principais linhas de orientação que presidem à actuação e ao desenvolvimento da estratégia do Millennium bcp para 2009, e que assentam: i) no reforço do compromisso com os Clientes; ii) na implementação de uma gestão mais efectiva do risco; iii) na procura de novos patamares de simplicidade e eficiência; iv) no adequado enfoque da presença internacional; v) no aproveitamento das capacidades distintas do Banco como elemento diferenciador da estratégia nos mercados em que está presente.”

O Presidente concluiu a apresentação referindo que “o Banco revelou, uma vez mais, a sua tenacidade e resiliência quando confrontado com contextos desafiantes” e sublinhou que “o Conselho de Administração Executivo continua empenhado em gerir as exigências do curto prazo e em promover um crescimento rentável e sustentável no longo prazo.”

## RESULTADOS

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º 1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º 2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho.

O **resultado líquido consolidado** do Millennium bcp situou-se em 201,2 milhões de euros em 2008, comparando com 563,3 milhões de euros registados em 2007, fundamentalmente condicionado pela evolução dos resultados em operações financeiras e pelo reforço de imparidade para riscos de crédito, associados à elevada incerteza e volatilidade observada nos mercados em 2008. O resultado líquido consolidado apurado em 2008 incorpora a contabilização de itens específicos, nomeadamente, os impactos, líquidos de impostos, relacionados com o registo de perdas por imparidade relacionadas com a desvalorização das acções BPI, no montante de 232,6 milhões de euros - não obstante o Grupo ter celebrado um acordo com vista à alienação de 9,69% do capital social do Banco BPI, deixando de deter, após esta venda, uma participação qualificada neste Banco -, a anulação de parte da remuneração variável periodificada em 2007 no montante de 13,2 milhões de euros e os custos de reestruturação relacionados com as reformas antecipadas de colaboradores no montante de 5,7 milhões de euros. Excluindo o impacto da contabilização de itens específicos, o resultado líquido de 2008 totalizou 426,2 milhões de euros, representando uma redução de 27,4% face a 2007, tendo a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) situado-se em 8,3% em 2008.

O resultado líquido apurado em 2008 reflecte a redução dos resultados em operações financeiras, determinada pelo comportamento dos mercados de capitais, e o reforço das dotações de imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações), decorrente da reavaliação de colaterais financeiros e da identificação de sinais de imparidade na carteira de crédito. Estes impactos foram parcialmente compensados pela evolução favorável da margem financeira, suportada pelo crescimento sustentado dos volumes de negócio, quer do crédito a clientes quer dos recursos de clientes, e pela subida das comissões líquidas, bem como pela redução dos custos operacionais, influenciados pelo controlo de custos em Portugal. Excluindo itens específicos, a evolução do resultado líquido, entre 2007 e 2008, foi favoravelmente influenciada pelo desempenho dos proveitos operacionais, que incluem a margem financeira, os rendimentos de instrumentos de capital, as comissões líquidas, os resultados em operações financeiras e os outros proveitos líquidos, tendo totalizado 2.851,0 milhões de euros em 2008, evidenciando um crescimento de 7,7% face aos 2.647,7 milhões de euros apurados em 2007.

O resultado líquido consolidado de 2008 foi suportado pelos resultados positivos apurados quer na actividade em Portugal, quer na actividade internacional. Excluindo itens específicos o resultado líquido da actividade em Portugal totalizou 332,3 milhões de euros, diminuindo 29,9% face a 2007. Esta evolução foi influenciada pelo maior nível de dotações para imparidade do crédito e pela redução das comissões e dos outros proveitos de exploração líquidos, parcialmente compensados pelo impacto favorável das subidas da margem financeira e dos resultados em operações financeiras, bem como pelo controlo dos custos operacionais. Na actividade internacional o resultado líquido de 2008 foi suportado pelos proveitos totais gerados, nomeadamente pelos aumentos da margem financeira e dos resultados em operações financeiras, traduzindo o aumento do volume de negócios alcançado pela generalidade das operações no exterior, os quais não foram suficientes para compensar os maiores custos operacionais suportados, essencialmente relacionados com os planos de expansão implementados nas diversas geografias. O resultado líquido da actividade internacional, excluindo o impacto da operação na Roménia, lançada em Outubro de 2007, registou uma redução de 4,8%, entre 2007 e 2008.

A **margem financeira** atingiu 1.721,0 milhões de euros em 2008, registando um crescimento de 12,0%, face aos 1.537,3 milhões de euros de 2007, reflectindo o efeito volume favorável, proporcionado pela subida do negócio com clientes, nomeadamente o crédito e os depósitos, observado quer na actividade em Portugal, quer na actividade internacional, superando o efeito taxa de juro desfavorável, condicionado pelo aumento do custo de financiamento, resultante do comportamento dos mercados de capitais e da consequente maior limitação no acesso a fontes de financiamento alternativas. A taxa de margem financeira em 2008 situou-se

em 2,06%, comparando com 2,09% em 2007, evidenciando, contudo, uma recuperação no quarto trimestre de 2008, situando-se em 2,11%. A evolução da margem financeira traduz a prossecução de uma política criteriosa de gestão de activos e passivos, encontrando-se influenciada pela revisão dos preços (“repricing”) das operações de concessão de crédito, com o objectivo de adequar a concessão de crédito à envolvente competitiva e à evolução dos mercados, alinhando o “pricing” em função do agravamento do custo do risco. Simultaneamente procedeu-se à implementação de um conjunto de iniciativas visando a retenção e a captação adicional de recursos de clientes, suportadas pelo reforço da atractividade da oferta de soluções tradicionais de poupança e investimento, como resposta à crescente procura, por parte dos clientes, de aplicações com menor exposição ao risco e à volatilidade dos mercados de capitais.

**BALANÇO MÉDIO**

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Dez. 08</b>		<b>31 Dez. 07</b>	
	<b>Saldo</b>	<b>Taxa %</b>	<b>Saldo</b>	<b>Taxa %</b>
Aplicações em instituições de crédito	7.255	5,64	7.881	5,14
Activos financeiros	5.845	6,00	5.548	5,37
Créditos a clientes	<u>69.206</u>	6,39	<u>60.247</u>	6,02
Activos geradores de juros	<u>82.306</u>	6,30	<u>73.676</u>	5,88
Activos não geradores de juros	<u>9.635</u>		<u>9.687</u>	
	<u>91.941</u>		<u>83.363</u>	
Depósitos de instituições de crédito	9.875	7,28	10.912	5,68
Depósitos de clientes	41.769	3,09	35.019	2,55
Títulos de dívida emitidos	29.042	4,51	26.235	4,26
Passivos subordinados	<u>2.954</u>	5,77	<u>2.880</u>	5,63
Passivos geradores de juros	<u>83.640</u>	4,17	<u>75.046</u>	3,72
Passivos não geradores de juros	2.557		3.276	
Situação líquida e Interesses minoritários	<u>5.744</u>		<u>5.041</u>	
	<u>91.941</u>		<u>83.363</u>	
Taxa de margem financeira <sup>(1)</sup>		2,06		2,09

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.

As **comissões líquidas** ascenderam a 740,4 milhões de euros em 2008, 11,4% superior aos 664,6 milhões de euros apurados em 2007. As comissões líquidas contabilizadas em 2007 incorporam os custos suportados no âmbito do projecto de fusão e da Oferta Pública de Aquisição sobre o Banco BPI, S.A., no montante de 103,2 milhões de euros, relevados em “outras comissões”. Excluindo este impacto, as comissões líquidas teriam registado uma redução de 3,6%, entre 2007 e 2008, essencialmente determinada pelo comportamento desfavorável das comissões relacionadas com a gestão de activos e operações sobre títulos (-33,1%), indissociado da instabilidade dos mercados de capitais. A diminuição nestas comissões foi parcialmente compensada pelo aumento verificado nas comissões associadas a cartões, que cresceram 14,2%, e nas comissões relacionadas com operações de crédito, que aumentaram 2,6%, ambas suportadas quer pela actividade em Portugal, quer pela actividade internacional. O agregado de outras comissões inclui em 2008 a contabilização dos fees de gestão associados à actividade de bancassurance e que em 2007 eram contabilizadas em outros proveitos de exploração, pelo que, em base comparável, este agregado foi condicionado, designadamente, pelo menor nível de comissionamento associado às condições promocionais disponibilizadas aos clientes no âmbito das campanhas “Programa Preferência” e “Solução Cliente Freqüente”, bem como pelo impacto desfavorável de alterações regulamentares, nomeadamente a introdução de um limite máximo às comissões por reembolso antecipado do crédito à habitação na actividade

em Portugal. As comissões líquidas contabilizadas pelas operações desenvolvidas no estrangeiro registaram, no seu conjunto, um crescimento de 0,3%, entre 2007 e 2008, favoravelmente influenciado pelos desempenhos alcançados na Grécia, em Moçambique e em Angola.

Os **resultados em operações financeiras**, que incluem os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda, situaram-se em 18,1 milhões de euros em 2008, registando uma redução face aos 392,3 milhões de euros apurados no exercício anterior, determinada pelo impacto da contabilização de perdas por imparidade no montante de 268,1 milhões de euros em 2008 (94,0 milhões de euros em 2007), essencialmente como resultado da desvalorização da participação financeira no BPI. Adicionalmente, em 2007, os resultados em operações financeiras incorporam as mais-valias obtidas na alienação de acções da EDP e do Banco Sabadell nos montantes de 173,3 milhões de euros e 116,9 milhões de euros, respectivamente. Excluindo as perdas por imparidade e as mais-valias registadas, em 2007 e 2008, os resultados em operações financeiras teriam aumentado de 196,2 milhões de euros em 2007 para 286,2 milhões de euros em 2008. Os resultados em operações financeiras relevados em 2008 incorporam um proveito, contabilizado no quarto trimestre, relacionado com a estratégia de cobertura económica do risco de taxa de juro associado a um passivo de taxa fixa, que foi efectuado através de um “swap” de taxa de juro. Como resultado da volatilidade observada nos mercados, os testes de avaliação da efectividade da cobertura contabilística, em conformidade com o requerido pela IAS 39, evidenciaram que a relação de cobertura tinha quebrado, tendo o Banco decidido a interrupção da relação de cobertura prospectivamente. Por seu turno, a evolução dos resultados em operações cambiais de 2007 para 2008 reflecte o impacto relacionado com os derivados cambiais associados a tomadas de fundos em dólares, como resultado da variação da taxa de juro do dólar face ao euro observada ao longo de 2007 e de 2008.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que agregam os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de outros activos, totalizaram 66,6 milhões de euros em 2008, comparando com 118,6 milhões de euros contabilizados em 2007. Esta evolução foi influenciada pela diminuição da componente de proveitos, fundamentalmente associada à alteração na contabilização dos fees relacionados com a actividade de bancassurance que, em meados de 2008, passaram a ser registados em comissões, e pelo simultâneo aumento da componente de custos, quer na actividade em Portugal quer na actividade internacional.

#### OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

<i>Milhões de euros</i>	2008	2007	Var. 08/07
Comissões líquidas			
Cartões	190,0	166,4	14,2%
Gestão de activos e operações sobre títulos	177,4	265,4	-33,1%
Crédito	142,7	139,1	2,6%
Outras <sup>(1)</sup>	230,3	93,7	145,9%
	<u>740,4</u>	<u>664,6</u>	11,4%
Resultados em operações financeiras <sup>(2)</sup>	18,1	392,3	-95,4%
Outros proveitos de exploração líquidos	66,6	118,6	-43,8%
Rendimentos de instrumentos de capital	36,8	27,9	31,9%
Resultados por equivalência patrimonial	19,1	51,2	-62,7%
Total outros proveitos líquidos	<u>881,0</u>	<u>1.254,6</u>	-29,8%
Outros proveitos / Produto bancário <sup>(3)</sup>	33,9%	44,9%	

<sup>(1)</sup> Inclui os custos suportados em 2007, no montante de 103,2 milhões de euros, associados ao Projecto de Fusão e da Oferta Pública de Aquisição do Banco BPI.

<sup>(2)</sup> Inclui, em 2008, as perdas por imparidade associadas com a participação detida no BPI, no montante de 268,1 milhões de euros. Inclui, em 2007, as mais-valias obtidas, no montante de 290,2 milhões de euros, relacionadas com a alienação das participações na EDP e no Banco Sabadell, e as perdas por imparidade, essencialmente, associadas com a participação detida no BPI, no montante de 94,0 milhões de euros.

<sup>(3)</sup> Calculado de acordo com Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.



Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos dos investimentos em activos financeiros disponíveis para venda, aumentaram para 36,8 milhões de euros em 2008, comparando com 27,9 milhões de euros em 2007. O montante de dividendos recebidos em 2008 corresponde essencialmente às participações detidas no capital social da Eureka e do Banco BPI.

Os **resultados por equivalência patrimonial** fixaram-se em 19,1 milhões de euros em 2008, comparando com os 51,2 milhões de euros apurados em 2007, traduzindo fundamentalmente a apropriação de resultados da participação de 49% detida na Millenniumbcp Fortis, que não obstante a boa performance dos negócios, foram afectados pelo comportamento do mercado de capitais no quarto trimestre.

Os **custos operacionais** (custos com pessoal, outros gastos administrativos e amortizações) situaram-se em 1.670,8 milhões de euros em 2008, evidenciando uma redução de 4,4%, face os 1.748,6 milhões de euros contabilizados em 2007. Os custos operacionais incluem, em 2007, a contabilização de custos com reformas antecipadas de colaboradores e de membros do Conselho de Administração Executivo no montante de 121,8 milhões de euros e, em 2008, a contabilização de 7,8 milhões de euros de custos de reestruturação relacionados com a reforma de colaboradores e a anulação de 18,0 milhões de euros de parte da remuneração variável periodificada em 2007. Excluindo estes impactos, os custos operacionais registaram um aumento de 3,3% entre 2007 e 2008, determinado pela actividade internacional, ao evidenciar um crescimento de 18,2%, como resultado da implementação dos planos de expansão das redes de distribuição nas diversas geografias, em particular na Polónia, na Grécia, na Roménia, em Angola e em Moçambique. Não obstante, os custos operacionais foram favoravelmente influenciados pela actividade em Portugal, onde se registou uma redução de 3,8% face a 2007, excluindo itens específicos. O rácio de eficiência em base consolidada registou uma melhoria ao evoluir de 60,3% em 2007 para 58,6% em 2008, bem como na actividade em Portugal ao passar de 57,3% em 2007 para 53,7% em 2008, traduzindo um ganho de eficiência de 3,6 p.p..

Os **custos com pessoal** totalizaram 915,3 milhões de euros em 2008 face aos 1.066,2 milhões de euros relevados em 2007. Os custos com pessoal incluem, em 2008, a anulação de 18,0 milhões de euros, referente a parte da remuneração variável periodificada no ano anterior, e a contabilização de 7,8 milhões de euros de custos de reestruturação, enquanto em 2007, incluem os custos com reformas antecipadas de colaboradores e de membros do Conselho de Administração Executivo. Os custos com pessoal foram influenciados pelo aumento na actividade internacional, como resultado do reforço do quadro de colaboradores, directamente associado aos planos de expansão implementados nas diferentes operações internacionais, em particular na Polónia, na Grécia, em Moçambique e em Angola, e também pela actividade iniciada na Roménia no final de 2007, representando os colaboradores da actividade internacional 53% do total de colaboradores do Grupo, em 31 de Dezembro de 2008. Em Portugal, os custos com pessoal reduziram 18,9% face a 2007 (redução de 1,5% excluindo os itens específicos anteriormente referidos), reflectindo a anulação da remuneração variável do Conselho de Administração Executivo e a redução dos montantes periodificados para os colaboradores, e, também, a diminuição do número de colaboradores em Portugal, devido à substituição apenas parcial dos colaboradores que rescindiriam voluntariamente os contratos com o Banco, apesar do alargamento em 2008 da rede de distribuição com mais 33 sucursais, denotando os resultados do enfoque nas políticas de rotação interna e no incentivo à mobilidade de colaboradores das áreas de suporte para a área comercial.

Os **outros gastos administrativos** situaram-se em 642,6 milhões de euros em 2008, tendo aumentado 2,4% face aos 627,5 milhões de euros contabilizados em 2007, determinados pelo crescimento de 20,6% na actividade internacional, não obstante a redução de 7,4% alcançada em Portugal. O comportamento dos outros gastos administrativos na actividade internacional reflecte os custos associados à expansão das redes de sucursais, em particular os custos relacionados com rendas, serviços especializados, conservação e reparação, publicidade e patrocínios, e comunicações. No conjunto das operações internacionais, os maiores níveis de crescimento dos outros gastos administrativos registaram-se na Polónia, em Angola e na Roménia. Em Portugal, os outros gastos administrativos beneficiaram das reduções alcançadas na generalidade das rubricas de fornecimentos e serviços de terceiros, traduzindo o impacto das medidas de racionalização operativa que têm vindo a ser implementadas, destacando-se os menores custos relacionados com estudos e consultas, com deslocações, estadias e representações, com serviços judiciais e contencioso e com trabalho independente.

As **amortizações do exercício** cifraram-se em 112,9 milhões de euros em 2008, reduzindo 1,8% quando comparados com os 114,9 milhões de euros apurados em 2007. A diminuição das amortizações do exercício resultou dos menores montantes relevados na actividade em Portugal e da estabilização do nível de amortizações na actividade internacional. A redução do nível de amortizações na actividade em Portugal, entre 2007 e 2008, foi essencialmente influenciada pelo menor volume de amortizações relacionadas com imóveis, reflectindo o termo do período de amortização dos investimentos realizados.

#### CUSTOS OPERACIONAIS

<i>Milhões de euros</i>	2008	2007	Var. 08/07
Custos com o pessoal <sup>(1)</sup>	915,3	1.006,2	-9,0%
Outros gastos administrativos	642,6	627,5	2,4%
Amortizações do exercício	112,9	114,9	-1,8%
	<u>1.670,8</u>	<u>1.748,6</u>	-4,4%
dos quais:			
Actividade em Portugal	1.048,3	1.221,9	-14,2%
Actividade internacional	622,5	526,7	18,2%
Custos operacionais / Produto bancário <sup>(2) (3)</sup>	53,7%	57,3%	

(1) Inclui em 2008 a anulação de 18,0 milhões de euros, referente a parte da remuneração variável periodificada no ano anterior e a contabilização de 7,8 milhões de euros relacionados com o redimensionamento do quadro de colaboradores. Inclui em 2007 custos com reformas antecipadas de colaboradores e de membros do Conselho de Administração Executivo, no montante global de 121,8 milhões de euros.

(2) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(3) Exclui impacto de itens específicos.

As **imparidades de crédito (líquidas de recuperações)** totalizaram 544,7 milhões de euros em 2008, comparando com 260,2 milhões de euros em 2007. A evolução da imparidade do crédito (líquida de recuperações) foi determinada pelo efeito conjunto do aumento dos volumes de crédito concedido e vencido e do menor nível de recuperações de crédito face a 2007, quer na actividade em Portugal quer na actividade internacional. Em 2008, as dotações de imparidades situaram-se em 637,5 milhões de euros em 2008, comparando com 407,2 milhões de euros em 2007, tendo este reforço sido determinado pela cobertura dos sinais de imparidade identificados na carteira de crédito, incluindo o impacto da desvalorização de colaterais financeiros, decorrente da persistente instabilidade dos mercados de capitais. O custo do risco, medido pela proporção de dotações para imparidades, líquidas de recuperações, no total da carteira de crédito, situou-se em 74 p.b..

As **outras provisões**, que agregam as imparidades de outros activos e as outras provisões, totalizaram 44,5 milhões de euros em 2008, face aos 94,8 milhões de euros em 2007. Em 2008, as outras provisões incorporam essencialmente o provisionamento de imparidades decorrente da reavaliação de activos, nomeadamente dos imóveis resultantes da resolução de contratos de crédito sobre clientes, enquanto em 2007 foram também contabilizadas provisões para eventuais processos de contra-ordenação.



**BALANÇO**

O **activo total** atingiu 94.424 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, representando um aumento de 7,1% em relação aos 88.166 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007.

O **crédito a clientes**, excluindo o crédito titulado transferido de activos disponíveis para venda, ascendeu a 73.849 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, crescendo 10,4% face aos 66.873 milhões de euros relevados em 31 de Dezembro de 2007. O aumento do crédito a clientes foi potenciado quer pela actividade em Portugal, quer pela actividade internacional, beneficiando do crescimento de 10,1% no crédito a empresas e da subida de 10,8% do crédito a particulares, tendo este sido suportado pelo aumento de 11,9% do crédito à habitação. Em Portugal, o crédito a clientes subiu 6,6%, determinado pelo crédito concedido a empresas, que cresceu 8,2%, enquanto que o crédito a particulares aumentou 4,5%, essencialmente alicerçado no crédito à habitação, e o nível de crédito ao consumo estabilizou. Na actividade internacional, o crédito concedido a clientes aumentou 28,3%, face a 31 de Dezembro de 2007, impulsionado tanto pelo crédito a particulares (+31,3%) como pelo crédito a empresas (+23,7%), beneficiando da evolução favorável em todas as operações no exterior, em particular na Polónia e na Grécia. O desempenho alcançado na Polónia foi determinado fundamentalmente pelo crescimento registado no crédito à habitação, enquanto que na Grécia o crescimento mais expressivo verificou-se no crédito a empresas. Entre 31 de Dezembro de 2007 e 31 de Dezembro de 2008, a estrutura da carteira de crédito manteve-se estável e equilibrada, com o crédito a particulares e o crédito concedido a empresas a representarem 45% e 55%, respectivamente, da carteira de crédito a clientes.

**CRÉDITO A CLIENTES <sup>(1)</sup>**

<i>Milhões de euros</i>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Particulares</b>			
Crédito hipotecário	28.538	25.503	11,9%
Crédito ao consumo	4.877	4.645	5,0%
	<u>33.415</u>	<u>30.148</u>	10,8%
<b>Empresas</b>			
Serviços	13.409	11.841	13,2%
Comércio	5.184	5.083	2,0%
Outros	21.841	19.801	10,3%
	<u>40.434</u>	<u>36.725</u>	10,1%
<b>Total</b>	<u><b>73.849</b></u>	<u><b>66.873</b></u>	10,4%
dos quais:			
Actividade em Portugal	58.860	55.194	6,6%
Actividade internacional	14.989	11.679	28,3%

*(1) Exclui o crédito titulado transferido de activos disponíveis para venda.*

A análise da **qualidade da carteira de crédito**, aferida com base nos indicadores de incumprimento, permite concluir que o crédito vencido há mais de 90 dias em proporção do crédito total, excluindo crédito titulado transferido da carteira de activos disponíveis para venda, evoluiu desfavoravelmente face a 30 de Setembro de 2008 e situou-se em 0,9% em 31 de Dezembro de 2008, sendo o respectivo rácio de cobertura de 211,1%.

**CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 <sup>(1)</sup>**

<i>Milhões de euros</i>	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito Total	Grau de cobertura
<b>Particulares</b>				
Crédito hipotecário	112	209	0,4%	186,5%
Crédito ao consumo	148	205	3,0%	139,3%
	<u>260</u>	<u>414</u>	0,8%	159,6%
<b>Empresas</b>				
Serviços	81	320	0,6%	395,2%
Comércio	90	170	1,7%	188,5%
Outros	269	573	1,2%	213,1%
	<u>440</u>	<u>1.063</u>	1,1%	241,5%
<b>Total</b>	<u><b>700</b></u>	<u><b>1.477</b></u>	<b>0,9%</b>	<b>211,1%</b>

(1) Exclui o crédito titulado transferido de activos disponíveis para venda.

O Grupo não possui em carteira qualquer exposição, quer face ao mercado de crédito imobiliário “US subprime / Alt-A”, nomeadamente através de “Residential Mortgage-Backed Securities” (RMBS), “Commercial Mortgage-Backed Securities” (CMBS), “Asset-Backed Securities” (ABS) ou “Collateralised Debt Obligations” (CDO), quer em relação a seguradoras de tipo “monoline”.

A exposição do Grupo a produtos de crédito estruturados potencialmente afectados pela turbulência dos mercados em 2008, encontrava-se limitada à sua subsidiária Millennium bcpbank nos Estados Unidos, através da qual o Grupo detinha, em 31 de Dezembro de 2008, 52,3 milhões de euros de Residential Mortgage-Backed Securities (RMBS), 10,8 milhões de euros de obrigações com um rating atribuído de AAA, ambos emitidos por Government Sponsored Entities (GSEs) e 9,6 milhões de euros de Commercial Mortgage-Backed Securities (CMBS), estes últimos emitidos por Government Agencies.

Os recursos totais de clientes totalizaram 66.264 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, um crescimento de 3,6%, quando comparados com os 63.953 milhões de euros registados em igual data de 2007. O desempenho favorável alcançado pelos recursos totais de clientes foi impulsionado pelo aumento de 13,9% nos recursos de balanço, destacando-se em especial o crescimento de 14,4% dos depósitos de clientes, permitindo mais do que compensar a diminuição de 21,6% nos recursos fora de balanço, determinada pela evolução dos activos sob gestão. O aumento dos recursos de balanço, em particular dos depósitos de clientes, reflecte a maior propensão dos investidores para o refúgio em produtos com menor risco, como os tradicionais depósitos a prazo, num contexto de instabilidade dos mercados de capitais. A evolução dos recursos fora de balanço foi condicionada pela contracção evidenciada pelos activos sob gestão (-45,5%), influenciada pelo comportamento dos fundos de investimento mobiliário, não obstante o desempenho positivo dos seguros de capitalização, que registaram um crescimento de 1,1% face a 31 de Dezembro de 2007. O crescimento dos recursos totais de clientes beneficiou quer da actividade em Portugal (+1,8%), onde o crescimento dos depósitos de clientes mais do que compensou a diminuição dos activos sob gestão, quer da actividade internacional (+10,9%), destacando-se o desempenho na captação de depósitos evidenciado na Polónia, na Grécia, em Moçambique e em Angola.

**RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES**

<i>Milhões de euros</i>	<b>2008</b>	<b>2007</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Recursos de clientes de balanço</b>			
Depósitos de clientes	44.907	39.247	14,4%
Débitos para com clientes titulados	6.775	6.108	10,9%
	<u>51.682</u>	<u>45.355</u>	13,9%
<b>Recursos de clientes fora do balanço</b>			
Activos sob gestão	4.927	9.044	-45,5%
Seguros de capitalização	9.655	9.554	1,1%
	<u>14.582</u>	<u>18.598</u>	-21,6%
<b>Total</b>	<b><u>66.264</u></b>	<b><u>63.953</u></b>	<b>3,6%</b>
dos quais:			
Actividade em Portugal	52.322	51.380	1,8%
Actividade internacional	13.942	12.573	10,9%

No âmbito da **gestão de liquidez** do Grupo, os recursos de clientes de balanço, com destaque para os depósitos de clientes da rede de Retalho, continuam a constituir o pilar da estrutura de financiamento da actividade de intermediação do Millennium bcp, não obstante a importância que as operações de “wholesale funding” têm na gestão de liquidez, designadamente o recurso regular a emissões de títulos ao abrigo do programa de Euro Medium Term Notes (EMTNs), a operações de securitização de activos e a operações de financiamento a médio longo prazo com garantia (Covered Bonds) contratadas junto de instituições financeiras, potenciadas pela acrescida capacidade de acesso do Grupo aos mercados financeiros internacionais.

O Millennium bcp desenvolveu em 2008 importantes iniciativas que visaram atenuar o impacto da conjuntura desfavorável dos mercados monetários e de capitais na sua situação de liquidez, sublinhando-se, desde logo, o impacto favorável também no domínio da liquidez da operação de aumento de capital social realizada em Abril de 2008, através da emissão de 1.083.270.433 novas acções ordinárias, colocadas à subscrição dos accionistas do Banco Comercial Português, S.A., no exercício dos respectivos direitos de preferência e totalmente subscritas, num montante total de 1,3 mil milhões de euros.

Não obstante as condições desfavoráveis nos mercados financeiros, com especial incidência na segunda metade do ano, o Millennium bcp garantiu, na sua essência, a execução do plano de financiamento para 2008 na vertente de “wholesale funding”, cujo montante foi limitado pela monitorização estrita do “gap” comercial (cobertura dos créditos concedidos a clientes pelos recursos de clientes de balanço), traduzida num crescimento sustentado dos recursos de clientes de balanço e no crescimento moderado do crédito a clientes.

O Millennium bcp, já no início do exercício de 2009, lançou com sucesso uma emissão de dívida a taxa fixa (“Euros Fixed Rate Notes”) a 3 anos, garantida pela República Portuguesa, no montante de 1,5 mil milhões de euros, a qual foi colocada a um preço equivalente à taxa “mid-swaps” acrescida de 100 p.b.. Apesar da incerteza que tem caracterizado a situação dos mercados financeiros internacionais e do cenário fortemente competitivo no que respeita a novas emissões, o êxito desta operação confirma a receptividade e a importância do Banco Comercial Português enquanto emitente nos mercados financeiros internacionais.

**FUNDO DE PENSÕES**

As responsabilidades para com pensões de reforma, que no final de 2008 ascendiam a 5.723 milhões de euros, estavam totalmente financiadas, superando, portanto, os limites mínimos de financiamento definidos pelo Banco de Portugal, para o que contribuíram as entregas efectuadas em dinheiro no montante de 777 milhões de euros.

Em 2008 os pressupostos actuariais relacionados com a taxa de desconto e com a tábua de mortalidade das mulheres foram alterados, passando, respectivamente, a considerar-se 5,75%, em vez dos 5,25% utilizados no ano anterior, e uma esperança de vida superior em dois anos.

A volatilidade observada nos mercados de capitais em 2008 determinou que o Fundo de Pensões registasse diferenças actuariais negativas de 827 milhões de euros e, conseqüentemente, o apuramento de uma taxa de rentabilidade negativa de 14%.

**CAPITAL**

Os rácios de capital reportados a 31 de Dezembro de 2008 foram determinados no quadro regulamentar de Basileia II, tendo sido utilizados o método padrão para calcular os requisitos de capital para riscos de crédito e o método do indicador básico para o risco operacional.

Na sequência de um esclarecimento efectuado pelo Banco de Portugal, as deduções ao capital relacionados com participações financeiras detidas em empresas seguradoras e bancárias passaram a ser deduzidas ao Tier I quando anteriormente estavam a ser subtraídas ao Core Tier I.

O **rácio de solvabilidade consolidado**, em 31 de Dezembro de 2008, situou-se em 10,5%, tendo o Tier I atingido 7,1%. O Core Tier I fixou-se em 5,8%, o qual compara com 6,5% apurado em 30 de Setembro de 2008, reflectindo essencialmente o impacto negativo associado à dedução do rendimento esperado dos activos do fundo de pensões em 2008.

O Banco de Portugal, através do Aviso n.º 11/2008, autorizou o diferimento, ao longo dos próximos quatro anos, das perdas actuariais de 2008, com excepção do referido rendimento esperado do fundo, que se traduziu na dedução de 293 milhões de euros ao Core Tier I. Os impactos associados ao fundo de pensões reflectiram-se num efeito desfavorável de 50 p.b. no rácio Core Tier I, face a 30 de Setembro de 2008.

A actividade do quarto trimestre foi afectada, nomeadamente, pelo apuramento de diferenças cambiais negativas, relacionadas com a desvalorização do zloti e associada à participação no Bank Millennium Polónia, com impacto tanto ao nível da situação líquida (-114 milhões de euros) como dos interesses minoritários, que decresceram 40 milhões de euros. Estes impactos determinaram o contributo negativo da actividade do trimestre para o Core Tier I, que atingiu os 19 p.b., não obstante o apuramento de resultados correntes positivos e o aumento moderado dos riscos ponderados do negócio.

O investimento no BPI registou uma desvalorização líquida adicional de 18 milhões de euros no quarto trimestre, dado que o preço de venda das acções foi inferior ao valor de mercado em 30 de Setembro de 2008, sendo de realçar ainda os impactos negativos dos custos de reestruturação líquidos (6 milhões de euros) e dos diferimentos autorizados pelo Banco de Portugal neste período (20 milhões de euros), correspondentes, em termos agregados, a -5 p.b. no rácio Core Tier I.

No âmbito de Basileia II, e tendo em vista a aplicação do método das notações internas para os riscos de crédito e a utilização de modelos internos para o cálculo dos requisitos ligados aos riscos genéricos de mercado, a par do método padrão para o risco operacional, foi oportunamente submetido ao Banco de Portugal, para aprovação, um “approval pack” que se encontra em fase de apreciação. Contudo, e tendo em consideração desenvolvimentos recentes, consideramos expectável que a aprovação venha a ocorrer no decurso de 2009.

**RÁCIO DE SOLVABILIDADE**

	<i>Milhões de euros</i>		
		<b>Basileia II</b>	<b>Basileia I</b>
	<b>31 Dez. 08</b>	<b>30 Set.08</b>	<b>31 Dez.07</b>
<b>Fundos Próprios</b>			
Base	4.780	5.234	3.362
dos quais: Acções preferenciais	955	962	688
Deduções em participações <sup>(1)</sup>	(60)	(92)	(78)
Complementares	2.358	2.314	2.557
Deduções aos Fundos Próprios Totais	(81)	(41)	(22)
<b>Total</b>	<b>7.057</b>	<b>7.507</b>	<b>5.897</b>
<b>Riscos Ponderados</b>	<b>67.426</b>	<b>66.976</b>	<b>61.687</b>
<b>Rácios de Solvabilidade</b>			
Core Tier I <sup>(2)</sup>	5,8%	6,5%	4,5%
Tier I	7,1%	7,8%	5,5%
Tier II	3,4%	3,4%	4,1%
<b>Total</b>	<b>10,5%</b>	<b>11,2%</b>	<b>9,6%</b>

*(1) Inclui, nomeadamente, as deduções associadas às participações detidas na Millenniumbcp Fortis e no Banque BCP (França e Luxemburgo).*

*(2) Na sequência de um esclarecimento efectuado pelo Banco de Portugal, as deduções ao capital relacionadas com participações financeiras detidas em empresas seguradoras e bancárias passaram a ser deduzidas ao "Tier I" quando anteriormente estavam a ser subtraídas ao Core Tier I, apresentando-se o rácio de 31 de Dezembro de 2007 em base comparável.*



**SEGMENTOS**

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca Comercial, de Banca de Investimento e de Private Banking e Asset Management.

**Caracterização dos segmentos**

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho em Portugal encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes “Mass market”, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes “Prestige” e “Negócios”. A Banca de Retalho inclui também o ActivoBank7, um banco de serviço global, especializado nos negócios de bolsa e na selecção e aconselhamento de produtos de investimento de longo prazo. No âmbito da estratégia de “cross-selling”, a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da generalidade dos negócios do Millennium bcp.

O segmento Corporate e Empresas inclui: (i) a rede “Corporate” em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado; (ii) a rede Empresas em Portugal, servindo as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendido entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados; e (iii) a actividade da Direcção Internacional do Banco.

A actividade de Banca de Investimento é desenvolvida essencialmente pelo Millennium Investment Banking, instituição especializada no mercado de capitais, prestação de serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de “Project finance”, “Corporate finance”, corretagem de valores mobiliários e “Equity research”, bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco.

A actividade de Private Banking e Asset Management é assegurada pela rede “Private Banking” em Portugal, pelo Millennium Banque Privée, uma plataforma de “private banking” de direito suíço, e pelas subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento.

Os Negócios no Exterior englobam as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente na Polónia, Grécia, Turquia, Roménia, Moçambique, Angola e Estados Unidos. Na Polónia, o Grupo está representado por um banco universal, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Turquia apresenta-se como uma operação vocacionada para o aconselhamento financeiro e na Roménia marca presença com uma operação de raiz, cuja actividade se iniciou em 2007 vocacionada para os segmentos de “Mass market” e de Negócios, Empresas e “Affluent”. Todas estas operações desenvolvem a sua actividade sob a mesma marca comercial de Millennium. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique pelo Millennium bim, um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola pelo Banco Millennium Angola, um banco enfocado em clientes particulares e em empresas e instituições do sector público e privado, e nos Estados Unidos pelo Millennium bcpbank, um banco global vocacionado para servir a população local e, em especial, a comunidade portuguesa.

**Actividade dos segmentos de negócio**

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da conta de exploração, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade. Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece a critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e consequentemente o capital afecto aos segmentos, baseiam-se, para 2008, na metodologia de Basileia II e, para 2007, no critério de Basileia I. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

Para efeitos de comparabilidade da informação foram repercutidas em 31 de Dezembro de 2007 as alterações ocorridas em 2008. Das referidas alterações destaca-se o prémio de liquidez, que passou a estar afecto às áreas de negócio do Banco, por forma a reflectir adequadamente os prazos contratuais das operações nos preços internos de transferência dos fundos. As contribuições líquidas de cada segmento reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos dos movimentos de fundos anteriormente descritos. A informação, seguidamente apresentada, foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização das áreas de negócio do Grupo.

### Banca de Retalho em Portugal

A contribuição líquida da Banca de Retalho em Portugal cifrou-se em 267,0 milhões de euros em 2008, comparando com 399,0 milhões de euros em 2007, reflectindo o menor nível de proveitos, influenciado pela diminuição da margem financeira dos depósitos à ordem e do crédito e pela redução das comissões, e o aumento das dotações para imparidade e provisões.

O peso crescente do crédito à habitação e o aumento da agressividade comercial no segmento “Negócios” e no crédito ao consumo resultaram numa redução dos “spreads” do crédito, apesar das subidas registadas nos volumes de negócio. As comissões evoluíram desfavoravelmente, em particular as comissões relacionadas com os depósitos à ordem, as operações de bolsa e as comissões de crédito, com principal incidência nas operações de crédito hipotecário, devido ao menor volume de crédito contratado. O reforço das dotações para imparidade e provisões reflecte o aparecimento de sinais de imparidade na carteira de crédito e a desvalorização de colaterais financeiros. O aumento dos custos operacionais está associado à subida dos custos com pessoal, devido à transferência de colaboradores dos serviços centrais para a rede comercial, não obstante o controlo dos gastos administrativos observado, apesar da abertura de novas sucursais.

Os recursos totais de clientes ascenderam a 34.014 milhões de euros, em 31 de Dezembro de 2008, representando uma descida de 1,6%, quando comparados com os 34.556 milhões de euros apurados em igual data de 2007, determinada pela diminuição dos fundos de investimento e dos activos sob gestão em 57,8%. No entanto, a estratégia de captação de novos clientes e de crescimento de recursos, enfocada no lançamento de produtos de investimento e de poupança com níveis de rendimento atractivos e adaptados aos diferentes perfis de risco, permitiu um aumento dos depósitos de clientes de 1,7%.

O crédito a clientes subiu 3,3%, totalizando 34.788 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, comparando com os 33.674 milhões de euros contabilizados em igual data de 2007, suportado quer no crescimento do crédito a pequenos negócios quer no comportamento positivo do crédito à habitação, evidenciando, contudo, um abrandamento do ritmo de crescimento.

No que respeita aos níveis de “cross-selling”, a rede de Retalho registou uma evolução favorável ao passar de 3,99 produtos por cliente em 2007 para 4,12 em 2008, ao mesmo tempo que o índice de satisfação global dos clientes atingiu 78,8%, comparando favoravelmente com o nível de 2007 (77,9%).

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Dez.08</b>	<b>31 Dez.07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	906,7	955,5	-5,1%
Outros proveitos líquidos	408,8	420,0	-2,7%
	1.315,5	1.375,5	-4,4%
Custos operacionais	747,9	723,9	3,3%
Imparidade e provisões	204,1	108,9	87,4%
Contribuição antes de impostos	363,5	542,7	-33,0%
Impostos	96,5	143,7	-32,9%
Contribuição líquida	<u>267,0</u>	<u>399,0</u>	-33,1%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	1.084	1.178	
Rendibilidade do capital afecto	24,6%	33,9%	
Riscos ponderados	21.674	24.399	
Rácio de eficiência	56,8%	52,6%	
Crédito a clientes	34.788	33.674	3,3%
Recursos totais de clientes	34.014	34.556	-1,6%

**Nota:** O capital afecto foi calculado de acordo com as metodologias de Basileia I para 2007 e de Basileia II para 2008.

## Corporate e Empresas

No segmento Corporate e Empresas a contribuição líquida totalizou 150,6 milhões de euros em 2008, comparando com 232,4 milhões de euros em 2007. O desempenho deste segmento foi determinado pelo reforço da imparidade não obstante a evolução positiva dos proveitos líquidos e dos custos operacionais.

O aumento de margem financeira reflecte o acréscimo do volume de negócios, tanto ao nível do crédito concedido a clientes como ao nível dos depósitos de clientes, na medida em que o efeito preço foi negativo, não obstante o esforço de alinhamento do “pricing” das operações ao custo do risco associado. Globalmente as comissões apresentaram uma evolução positiva. Os custos operacionais também contribuíram positivamente, ao registarem uma redução face ao ano anterior, evidenciando poupanças sustentadas ao longo de 2008.

O maior nível de dotações para imparidade e provisões resulta do aumento da carteira de crédito com sinais de imparidade, a par da desvalorização de colaterais financeiros, acompanhando a queda dos mercados de capitais.

A actuação das redes Corporate e Empresas foi pautada por um esforço na captação de recursos e por uma disciplina na política de “pricing” e de gestão de risco, procurando otimizar o consumo de capital. A rendibilidade do capital afecto, em 31 de Dezembro de 2008, situou-se em 12,6%.

Os recursos totais de clientes cresceram 15,0%, ascendendo a 11.323 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008 e comparando com 9.849 milhões de euros apurados em 31 de Dezembro de 2007. O aumento dos recursos de clientes, apesar da intensidade competitiva neste segmento de negócio, foi suportado por uma abordagem comercial enfocada na oferta diversificada de aplicações de tesouraria, de soluções de investimento e de poupança e na constante identificação de oportunidades de negócio, reflectindo também a mobilização de recursos de alguns clientes institucionais.

O crédito a clientes atingiu os 22.848 milhões de euros no final de Dezembro de 2008, aumentando 6,5% face aos 21.459 milhões de euros contabilizados no final de Dezembro de 2007. A evolução favorável do crédito ocorreu num contexto caracterizado pelo acentuar da restritividade no acesso a fontes de financiamento e pela maior selectividade na concessão de crédito, com reflexo numa maior disciplina ao nível dos preços, conduzindo ao “repricing” das operações em função do custo do risco e do consumo de capital.

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Dez.08</b>	<b>31 Dez.07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	327,5	310,2	5,6%
Outros proveitos líquidos	147,3	146,8	0,3%
	474,8	457,0	3,9%
Custos operacionais	105,3	111,1	-5,2%
Imparidade e provisões	164,7	29,7	-
Contribuição antes de impostos	204,8	316,2	-35,2%
Impostos	54,2	83,8	-35,2%
Contribuição líquida	150,6	232,4	-35,2%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	1.194	1.300	
Rendibilidade do capital afecto	12,6%	17,9%	
Riscos ponderados	23.873	26.935	
Rácio de eficiência	22,2%	24,3%	
Crédito a clientes <sup>(1)</sup>	22.848	21.459	6,5%
Recursos totais de clientes	11.323	9.849	15,0%

*(1) Inclui papel comercial.*

**Nota:** O capital afecto foi calculado de acordo com as metodologias de Basileia I para 2007 e de Basileia II para 2008.

### Banca de Investimento

A contribuição líquida da Banca de Investimento situou-se em 48,4 milhões de euros em 2008, comparando com 63,7 milhões de euros relevados em 2007. Este desempenho reflecte fundamentalmente a diminuição dos proveitos, nomeadamente das comissões sobre títulos e dos resultados de “trading”, essencialmente determinado pelo comportamento adverso dos mercados de capitais, conjugado com a persistência de um enquadramento macroeconómico desfavorável em Portugal, apesar do controlo dos custos operacionais. A rendibilidade do capital afecto situou-se em 40,9% no final de Dezembro de 2008.

O crédito a clientes registou um crescimento de 26,6% entre o final de Dezembro de 2007 e o final de Dezembro de 2008, suportado pela intervenção do Millennium Investment Banking em importantes operações de “Project finance” e de “Structured finance”, no quadro do financiamento de projectos de investimento estruturantes, nomeadamente em sectores como o turismo e energias renováveis.

Apesar do enquadramento desfavorável nos mercados de capitais, o Millennium Investment Banking participou também activamente na organização e montagem de diversas operações de intermediação financeira, com especial destaque no segmento de dívida, que se traduziu num volume expressivo de emissões de obrigações e de papel comercial.

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Dez.08</b>	<b>31 Dez.07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	8,4	9,1	-7,4%
Outros proveitos líquidos	104,7	121,4	-13,8%
	113,1	130,5	-13,4%
Custos operacionais	44,6	54,9	-18,9%
Imparidade e provisões	-0,9	0,6	--
Contribuição antes de impostos	69,4	75,0	-7,5%
Impostos	21,0	11,3	86,3%
Contribuição líquida	48,4	63,7	-24,0%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	118	117	
Rendibilidade do capital afecto	40,9%	54,7%	
Riscos ponderados	2.366	2.320	
Rácio de eficiência	39,4%	42,1%	
Crédito a clientes	1.166	921	26,6%

**Nota:** O capital afecto foi calculado de acordo com as metodologias de Basileia I para 2007 e de Basileia II para 2008.



**Private Banking e Asset Management**

O segmento Private Banking e Asset Management registou uma contribuição líquida negativa de 0,5 milhões de euros em 2008, comparando com uma contribuição líquida positiva de 41,8 milhões de euros apurada em 2007. A evolução da contribuição líquida reflecte o reforço das dotações para imparidade e provisões, relacionado com a desvalorização de colaterais financeiros associada à queda dos mercados de capitais, nomeadamente no Millennium Banque Privée, e pelo menor nível de comissões relacionadas com a gestão de activos, não obstante o crescimento da margem financeira, influenciado pelo “repricing” das operações de crédito.

O montante de activos sob gestão totalizou 10.593 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, evidenciando uma redução de 27,7% face a igual data de 2007, reflectindo o comportamento adverso dos mercados de capitais que determinou o resgate de algumas aplicações, por um lado, e a desvalorização das carteiras sob gestão, por outro. Os depósitos a prazo da rede de Private Banking em Portugal registaram uma evolução favorável ao aumentarem 35,6% face a 31 de Dezembro de 2007, bem como os fundos de investimento imobiliário.

O crédito a clientes ascendeu a 3.426 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, representando uma subida de 5,9% face aos 3.235 milhões de euros relevados em 31 de Dezembro de 2007, suportada pelo desempenho da rede Private Banking em Portugal que registou um crescimento de 9,7%, potenciado pelo esforço de alargamento da base de negócios.

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Dez. 08</b>	<b>31 Dez. 07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	57,3	44,7	28,3%
Outros proveitos líquidos	44,5	72,5	-38,6%
	101,8	117,2	-13,1%
Custos operacionais	57,5	58,4	-1,6%
Imparidade e provisões	52,4	6,9	--
Contribuição antes de impostos	-8,1	51,9	--
Impostos	-7,6	10,1	--
Contribuição líquida	-0,5	41,8	--
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	121	126	
Rendibilidade do capital afecto	-0,5%	33,1%	
Riscos ponderados	2.426	2.741	
Rácio de eficiência	56,5%	49,9%	
Crédito a clientes	3.426	3.235	5,9%
Activos sob gestão	10.593	14.662	-27,7%

**Nota:** O capital afecto foi calculado de acordo com as metodologias de Basileia I para 2007 e de Basileia II para 2008.

## Negócios no Exterior

No segmento Negócios no Exterior, a contribuição líquida registou uma diminuição de 5,8% totalizando 128,3 milhões de euros em 2008, comparando com 136,1 milhões de euros em 2007. Esta evolução incorpora o impacto da operação na Roménia, cujo lançamento ocorreu no final de 2007.

Salienta-se o aumento sustentado dos agregados de proveitos, nomeadamente da margem financeira (efeito volumes e taxa de margem, nomeadamente, na Polónia, em Angola, em Moçambique e na Grécia), e dos outros proveitos líquidos (onde se destacam as comissões, nomeadamente, em Angola e Moçambique), suportado no aumento expressivo do volume de negócios. Este desempenho dos proveitos, mais do que compensou a subida dos custos operacionais, como reflexo da expansão das redes de distribuição nas diversas geografias e o conseqüente reforço do quadro de colaboradores. O retorno do capital afecto foi de 13,1% no final de 2008.

O rácio de eficiência deste segmento de negócios situou-se em 71,6%, reflectindo a estratégia de crescimento orgânico em curso em diversas operações no exterior, corporizada nos planos de expansão da actividade na Polónia, na Grécia, em Moçambique, em Angola e, mais recentemente, na Roménia.

O crédito concedido a clientes cresceu 28,5%, ascendendo a 14.711 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, beneficiando do desempenho tanto ao nível do crédito a particulares como do crédito a empresas, impulsionado pela contínua disponibilização de produtos e serviços financeiros inovadores, adaptados às necessidades e perfil de risco dos clientes. Esta evolução reflecte o crescimento evidenciado por todas as operações no exterior, em particular na Polónia, em Angola e Moçambique.

Os recursos totais de clientes aumentaram 9,2%, totalizando 13.942 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, potenciados pelo nível de captação de depósitos de clientes, em particular na Polónia.

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Dez. 08</b>	<b>31 Dez. 07</b>	<b>Var. 08 / 07</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	495,6	392,1	26,4%
Outros proveitos líquidos	373,7	344,9	8,3%
	869,3	737,0	17,9%
Custos operacionais	622,5	526,7	18,2%
Imparidade e provisões	78,0	41,2	89,4%
Contribuição antes de impostos	168,8	169,1	-0,2%
Impostos	40,5	33,0	22,7%
Contribuição líquida	128,3	136,1	-5,8%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	983	737	
Rendibilidade do capital afecto	13,1%	18,5%	
Riscos ponderados	13.761	10.655	
Rácio de eficiência	71,6%	71,5%	
Crédito a clientes	14.711	11.447	28,5%
Recursos totais de clientes	13.942	12.772	9,2%

**Nota:** O capital afecto foi calculado de acordo com as metodologias de Basileia I para 2007 e de Basileia II para 2008.

**ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS**

A continuação, apesar do enquadramento fortemente adverso, do esforço de contenção de custos e de simplificação organizativa, procurando simultaneamente promover a melhoria da qualidade de serviço, a minimização do risco, a adequada gestão da liquidez e do capital, preservando a reputação institucional, constituíram os principais acontecimentos no quarto trimestre de 2008, merecendo especial relevância os seguintes:

- Anúncio da deliberação de retomar o processo de fusão por incorporação do Banco Millennium bcp Investimento, S.A. no Banco Comercial Português S.A.;
- Concretização do registo da fusão por incorporação da sociedade BCP Participações Financeiras, SGPS, Sociedade Unipessoal, Lda no Banco Comercial Português, S.A.;
- Notificação do Despacho n.º 31835-A/2008, do Secretário de Estado do Tesouro e Finanças, que autoriza a concessão da garantia pessoal do Estado para cumprimento das obrigações de capital e de juros no âmbito de uma emissão a taxa fixa a 3 anos, garantida pela República Portuguesa, no montante de 1,5 mil milhões de euros, ao abrigo do Programa de Euro Medium Term Notes do Millennium bcp, que teve lugar em 12 de Janeiro de 2009;
- Conclusão da 4ª e da 5ª edições do Programa de Desenvolvimento de Competências Comerciais, programas de incentivo à mobilidade de colaboradores dos serviços centrais para funções comerciais;
- Recepção das notificações de acusação em processos contra-ordenacionais da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e do Banco de Portugal contra si instaurados relativos a factos ocorridos anteriormente ao exercício de 2008, nomeadamente relativos a alegadas irregularidades relacionadas com financiamentos para a aquisição de acções emitidas pelo Banco concedidos a sociedades com sede em jurisdições externas;
- Alienação de 87.214.836 acções representativas de 9,69% do capital social do Banco BPI, S.A., à sociedade SANTORO FINANCIAL HOLDINGS, SGPS, S.A., sociedade de direito português. Em resultado da execução do referido contrato o Banco Comercial Português deixa de deter participação qualificada no Banco BPI, S.A.;
- Concretização da adesão pelo Millennium Investment Banking aos mercados Euronext de Amesterdão e Bruxelas, passando a disponibilizar a prestação de serviços de negociação directamente nesses mercados;
- Confirmação, pela FitchRatings, das notações de rating atribuídas ao Banco Comercial Português, S.A. de longo e curto prazo, “A+” e “F1”, mantendo o outlook em “estável”;
- Confirmação, pela Moody’s, das notações de rating atribuídas ao Banco Comercial Português, S.A. de longo e curto prazo, “Aa3” e “P-1”, mantendo o “outlook” em “estável”;
- Confirmação, pela Standard & Poor’s, das notações de rating atribuídas ao Banco Comercial Português, S.A. de longo e curto prazo, “A” e “A-1”, tendo revisto o “outlook” de “estável” para “negativo”. Já em 3 de Fevereiro de 2009, a Standard & Poor’s reafirmou as notações de rating de contraparte do Banco Comercial Português, S.A.;
- Eleição do Millennium bcp como “Best Foreign Exchange Bank” em Portugal, pela revista Global Finance, e como “Best Commercial Bank” em Portugal, pela revista Euromoney;
- Distinção do Relatório e Contas de 2007 do Bank Millennium como o melhor na categoria de “Aplicação dos Standards Internacionais”, na Polónia;
- Millennium bim eleito “Banco do Ano em Moçambique” pela revista “The Banker”.

## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

No decurso de 2008 a economia mundial debateu-se com choques múltiplos que se reflectiram num arrefecimento expressivo da actividade económica. Esta desaceleração foi mais vincada no último trimestre do ano, com a disseminação dos efeitos da crise financeira a demais sectores e economias. O dinamismo das economias em desenvolvimento desvaneceu-se diante da quebra abrupta dos fluxos de comércio e de financiamento mundiais. Estados europeus e do Sudeste asiático, mais vulneráveis à reversão de fluxos de investimento de curto prazo, viram-se na contingência de recorrer à ajuda externa e, em casos limite, interromperam a convertibilidade da moeda e restringiram a liberdade de movimentos de capitais.

Com a plena manifestação destes efeitos a condicionar as decisões de produção, investimento e consumo futuros, as principais economias deverão registar recessão económica em 2009. O contributo das economias em desenvolvimento deverá decair substancialmente, numa envolvente incerta quanto ao momento e dinamismo da retoma. A queda dos preços das matérias primas tem sido propícia à atenuação de pressões inflacionistas. Dada a deterioração da actividade e o concomitante alargamento da folga produtiva, o risco de se evoluir para uma conjuntura deflacionista tem vindo a aumentar.

A instabilidade nos mercados financeiros foi uma característica de 2008, embora particularmente activa no final do ano, na sequência das dificuldades sobrevindas em instituições financeiras de referência mundial. O custo do risco atingiu níveis sem precedentes, em particular em instrumentos financeiros complexos, com efeitos muito negativos no comportamento dos mercados e na captação de recursos. A indústria de fundos de investimento foi especialmente prejudicada, com um volume de resgates atípico. Foi um ano muito negativo para os mercados accionistas, com queda das cotações bolsistas na ordem de 40% a 50% e com elevada volatilidade intradiária. O mercado monetário interbancário evidenciou grave disfunção enquanto meio de afectação de liquidez entre participantes, contribuindo para o agravamento das tendências anteriores.

A actuação das autoridades, através de políticas monetárias acomodáticas, complementadas por políticas públicas de estímulo à actividade, de suporte ao regular funcionamento do sistema financeiro e injeções de capitais públicos, está a surtir alguns efeitos, designadamente na redução dos prémios de risco e na retoma de emissões em mercado primário, por contrapartida de algum agravamento nos prémios de risco soberano. Apesar das ligeiras melhorias em indicadores de aversão ao risco no início de 2009, o pleno funcionamento dos mercados financeiros ainda se afigura como um processo demorado.

A actividade bancária tem-se ressentido da instabilidade nos mercados financeiros, através das restrições de financiamento nos mercados por grosso, da evolução dos resultados em operações financeiras e da pressão do lado das provisões, incumprimento e perdas por imparidade. Paralelamente, verifica-se uma tendência para a melhoria dos níveis de adequação de fundos próprios, que no caso português é ainda reforçada pela recomendação do Banco de Portugal para, até ao final do terceiro trimestre de 2009, as instituições de crédito com sede em Portugal apresentarem um rácio mínimo de fundos próprios de base de 8%.

As principais economias europeias apresentaram um abrandamento muito pronunciado no final do Verão e os riscos para a estabilidade dos preços inverteram-se. Nestas condições, o Banco Central Europeu procedeu a várias reduções nas taxas directoras, de 4,25% em Julho para 2,00% no início de 2009, estando em perspectiva reduções adicionais das taxas de juro mas, naturalmente, de menor magnitude. A procura interna revela constrangimentos significativos e a eficácia da política monetária apresenta-se limitada pelo deficiente funcionamento dos mercados interbancários. Assim, o impulso para o crescimento encontra-se mais dependente da despesa pública, balizada pela sustentabilidade financeira de cada Estado membro.

O impacto negativo nas economias domésticas tem-se feito sentir por via da menor procura externa dirigida às empresas e pelo agravamento das condições financeiras, contexto amplificado pelas debilidades económicas estruturais de alguns destes países: em Portugal e na Grécia, dificultando o financiamento regular dos elevados défices externos; nas economias da Europa de Leste pela reversão das estratégias de investimento de carteira de curto prazo; nas economias africanas pela alteração da condição favorável nos mercados das matérias-primas. O grau de abrandamento económico em 2009 será expressivo e persistem riscos relevantes relacionados com a capacidade e com o custo do refinanciamento da dívida que se vence. Retomada alguma estabilidade nos mercados financeiros domésticos, as taxas de juro poderão reforçar a trajectória descendente facilitando o processo de ajustamento às condições externas mais exigentes.

## “Disclaimer”

This document may include certain sections or statements, in particular relating to the Banco Comercial Português (“BCP”) Group, that are neither reported financial results nor other historical information. These statements, which may include, without limitation, targets, forecasts, projections, statements regarding the possible development or possible assumed future results of operations and any statement preceded by, followed by or that includes the words “believes”, “expects”, “aims”, “intends”, “may”, “expect”, “estimate”, “project”, “anticipate”, “should”, “intend”, “plan”, “probability”, “risk”, “Value-at-Risk” (“VaR”), “target”, “goal”, “objective”, “will”, “endeavour”, “outlook”, “optimistic”, “prospects” or similar expressions or negatives or combinations thereof are or may constitute forward-looking statements within the meaning of the United States Private Securities Litigation Reform Act of 1995, regulations and case law, or other applicable laws and regulations. By their nature, forward-looking statements are inherently predictive, speculative and are subject to risk and uncertainty. There are a number of factors that could cause actual results and developments to differ materially from those expressed or implied by forward-looking statements. These factors include, but are not limited to, changes in economic condition in individual countries in which the BCP Group conducts its business and internationally, fiscal or other policies adopted by various governments and regulatory authorities of Portugal and other jurisdictions, levels of competition from other banks and financial services companies as well as movements in securities markets, currency exchange rates and interest rates, monetary policies, inability to hedge certain risks economically; the adequacy of loss reserves; acquisitions or restructurings; technological changes; changes in consumer spending and saving habits, changes in financial position or credit worthiness of our customers, obligors and counterparties, and the success of the Group in managing the risk involved in the foregoing.

BCP does not undertake to update or to release publicly any revision to any forward-looking statements included in this document, whether to reflect events, circumstances or unanticipated events occurring after the date hereof, or otherwise.



**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**

Demonstração dos Resultados Consolidados  
para os anos findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	5.269.597	4.332.187
Juros e custos equiparados	<u>(3.548.549)</u>	<u>(2.794.884)</u>
Margem financeira	1.721.048	1.537.303
Rendimentos de instrumentos de capital	36.816	27.921
Resultado de serviços e comissões	740.417	664.583
Resultados em operações de negociação e de cobertura	277.631	199.138
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	(259.532)	193.211
Outros proveitos de exploração	<u>57.580</u>	<u>97.861</u>
	2.573.960	2.720.017
Outros resultados de actividades não bancárias	<u>17.390</u>	<u>12.925</u>
Total de proveitos operacionais	2.591.350	2.732.942
Custos com o pessoal	915.307	1.006.227
Outros gastos administrativos	642.641	627.452
Amortizações do exercício	<u>112.843</u>	<u>114.896</u>
Total de custos operacionais	<u>1.670.791</u>	<u>1.748.575</u>
	920.559	984.367
Imparidade do crédito	(544.699)	(260.249)
Imparidade de outros activos	(60.024)	(45.754)
Outras provisões	<u>15.500</u>	<u>(49.095)</u>
Resultado operacional	331.336	629.269
Resultados por equivalência patrimonial	19.080	51.215
Resultados de alienação de outros activos	<u>(8.407)</u>	<u>7.732</u>
Resultado antes de impostos	342.009	688.216
Impostos		
Correntes	(44.001)	(73.045)
Diferidos	<u>(39.997)</u>	<u>3.475</u>
Resultado após impostos	<u>258.011</u>	<u>618.646</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	201.182	563.287
Interesses minoritários	<u>56.829</u>	<u>55.359</u>
Lucro do período	<u><u>258.011</u></u>	<u><u>618.646</u></u>

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**

Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2008 e 2007

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
	(Milhares de Euros)	
<b>Activo</b>		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.064.407	1.958.239
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.048.348	820.699
Aplicações em instituições de crédito	2.892.345	6.482.038
Créditos a clientes	75.165.014	65.650.449
Activos financeiros detidos para negociação	3.903.267	3.084.892
Activos financeiros disponíveis para venda	1.714.178	4.418.534
Activos com acordo de recompra	14.754	8.016
Derivados de cobertura	117.305	131.069
Investimentos detidos até à maturidade	1.101.844	-
Investimentos em associadas	343.934	316.399
Activos não correntes detidos para venda	19.558	24.180
Outros activos tangíveis	745.818	699.094
Goodwill e activos intangíveis	540.228	536.533
Activos por impostos correntes	18.127	29.913
Activos por impostos diferidos	586.952	650.636
Outros activos	4.147.645	3.355.470
	<u>94.423.724</u>	<u>88.166.161</u>
<b>Passivo</b>		
Depósitos de bancos centrais	3.342.301	784.347
Depósitos de outras instituições de crédito	5.997.066	8.648.135
Depósitos de clientes	44.907.168	39.246.611
Títulos de dívida emitidos	20.515.566	26.798.490
Passivos financeiros detidos para negociação	2.138.815	1.304.265
Outros passivos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	6.714.323	1.755.047
Derivados de cobertura	350.960	116.768
Provisões	221.836	246.949
Passivos subordinados	2.598.660	2.925.128
Passivos por impostos correntes	4.826	41.363
Passivos por impostos diferidos	336	46
Outros passivos	1.383.633	1.399.757
	<u>88.175.490</u>	<u>83.266.906</u>
<b>Situação Líquida</b>		
Capital	4.694.600	3.611.330
Títulos próprios	(58.631)	(58.436)
Prémio de emissão	183.368	881.707
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000
Reservas de justo valor	214.593	218.498
Reservas e resultados acumulados	(274.622)	(1.598.704)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	201.182	563.287
	<u>5.960.490</u>	<u>4.617.682</u>
Total da Situação Líquida atribuível ao Grupo		
Interesses minoritários	<u>287.744</u>	<u>281.573</u>
	<u>6.248.234</u>	<u>4.899.255</u>
Total da Situação Líquida	<u>94.423.724</u>	<u>88.166.161</u>